

A close-up portrait of Fábio Cury, a man with short grey hair, smiling warmly. He is wearing a dark blue collared shirt. The background is a solid blue color.

FÁBIO CURY fagote

A decorative circular graphic in the bottom left corner, featuring stylized human figures in various poses (dancing, playing instruments) around a central sun-like motif with rays. The design is intricate and traditional in style.

**velhas e novas cirandas:
música brasileira para fagote e orquestra**

ORQUESTRA AMAZONAS FILARMÔNICA
regência: Luiz Fernando Malheiro e Marcelo de Jesus

O propósito deste projeto foi o de compor um disco com peças inéditas. Para tanto, registramos duas obras que nos foram dedicadas: **Concerto para fagote, harpa e cordas**, de André Mehmari, e **Concertino para fagote e orquestra**, de Antonio Ribeiro. Também inédito em gravações, integra este registro o **Choro para fagote e orquestra de câmara**, de Camargo Guarnieri, que é objeto de nossa tese de doutorado na Universidade de São Paulo.

Ao lado, contudo, dessas três obras inéditas, decidimos incluir também, em contrapartida, a mais conhecida peça brasileira do gênero: a **Ciranda das sete notas**, de Heitor Villa-Lobos.

As composições de Villa-Lobos e Guarnieri são uma boa amostra do estilo de cada um destes mestres consagrados e das marcantes diferenças que os distinguem.

A **Ciranda** mostra o estilo mais espontâneo de Villa, em que não parece haver um planejamento estrutural nem uma preocupação formal prévia, compondo-se a obra de uma sequência de seções de relativa independência, encadeadas livremente segundo o imaginário de inspiração fortemente melódica do compositor e tendo como elemento unificador mais forte o motivo de sete notas que aparece logo no início e retorna na última parte da composição.

No que se refere mais especificamente à interpretação, procuramos dosar a flexibilidade rítmica, que se apresenta como ponto mais controverso nas gravações existentes, de forma a conferir-lhe um aspecto mais nacional sem, todavia, descaracterizar-lhe a estrutura. Desta forma, os momentos de maior liberdade são aqueles em que a textura da obra permite tal artifício, como o início, em que o solista é acompanhado apenas por acordes curtos das cordas.

Tendo em vista o testemunho do fagotista Noel Devos, que tocou a obra para o compositor, cabe ainda uma observação referente à seção final: o **meno** que

se encontra notado em seu início não faz alusão à parte imediatamente anterior, em que o solista se encontra inicialmente acompanhado apenas por um contrabaixo, mas sim à valsa, o $\frac{3}{4}$, que aparece duas vezes antes disso. Portanto, o andamento dessa seção deve ser fluente, ainda que seu caráter seja marcadamente seresteiro.

Se a **Ciranda** de Villa nos toca pelo lado mais emocional, o **Choro** de Guarnieri chama atenção pela elaboração intelectual. Como de hábito em sua produção, o terceiro compasso desta obra, o primeiro em que a linha do solista se movimentava, apresenta a célula sobre a qual todo o desenvolvimento motivico será estruturado. Ao contrário do que acontece na **Ciranda**, fica aqui evidente um plano preestabelecido de composição que faz com que nenhum detalhe seja incluído ao acaso.

A palavra **choro** também é empregada por Guarnieri com uma acepção diferente daquela usada por Villa. No caso do primeiro, designa, quase sempre, uma peça para instrumento solista e orquestra que se apresenta com uma forma tradicional. No que tange ao segundo, o termo é aplicado indistintamente para obras com as mais diversas formações e empregado sob o pretexto de nomear um gênero brasileiro inédito, mas que, na verdade, cumpre a função de intitular peças de grande liberdade formal que não se enquadrariam em nenhuma das categorias tradicionais.

O **Choro** constitui-se de dois movimentos: o primeiro, de inspiração eminentemente seresteira, é precedido de uma seção em recitativo; já o segundo é uma estilização de ritmos nordestinos como o baião e o xaxado, em cuja interpretação a acentuação desempenha um relevante papel. Ambos têm a forma de uma sonata monotemática.

A revisão dessa obra ficou a cargo de Antonio Ribeiro, aluno de Guarnieri em seus últimos anos. Uma vez que o **Choro** foi a última composição de seu professor e estando este com a saúde já bastante debilitada, alguns desacertos acabaram resultando na partitura.

Quando tocamos pela primeira vez a versão de Ribeiro, com a Orquestra Sinfônica da USP, em 2003, surgiu-lhe a idéia de escrever um concerto próprio, que foi concluído em 2008.

Este professor e compositor tem sido considerado pela crítica um dos mais atuantes e respeitados compositores de sua geração. Em seu catálogo de obras, figuram aproximadamente oitenta peças, escritas para formações diversas, que vão desde o piano solo, passando pela música eletroacústica, até a orquestra sinfônica. Possui obras gravadas em sete CDs e em um DVD, em programa-documentário realizado em 2003, pela Rádio e Televisão Cultura. Participou em 2003 e em 2007 da prestigiosa Bienal de Música Contemporânea Brasileira no Rio de Janeiro, edição em que recebeu o Prêmio Funarte de melhor compositor de obra vocal.

O autor assim se expressa em relação a seu **Concertino**:

“O Concertino para Fagote e Orquestra possui dois movimentos e orquestração reduzida. São previstas cordas, flauta, oboé, clarinete e par de trompas, além do solista. O primeiro movimento é uma releitura do ambiente seresteiro urbano com uso da tonalidade expandida. Cabe ao fagote exibir linhas baseadas no melodismo próprio da seresta que, no entanto, são constantemente deformadas para a obtenção de perfis melódicos angulosos e desafiadores para o instrumentista. O segundo movimento explora o fagote em suas diversas possibilidades de articulação e extensão. Há um intenso diálogo entre o solista e os demais instrumentos de sopro que atuam quase como co-protagonistas. A obra encerra com uma longa e virtuosística cadência na qual são citados os principais elementos temáticos apresentados ao longo dos dois movimentos. O Concertino foi composto entre o fim de 2008 e o início de 2009 e é dedicado ao extraordinário fagotista Fábio Cury.”

Pianista, arranjador, compositor e multiinstrumentista, André Mehmar é apontado como uma das revelações da música brasileira recente e premiado tanto na área erudita (Concurso Nacional de Composição Camargo Guarnieri) quanto popular (Prêmio Visa, Nascente-USP).

Mehmar já nos havia dedicado duas outras obras: o **Choro breve** e as **Variações Villa-Lobos**, gravadas pelo Opus Brasil Ensemble em disco do selo Meta Cultural. Sobre seu **Concerto para fagote, harpa e cordas** faz o seguinte comentário: “Composto em três movimentos, em janeiro de 2009, o concerto apresenta um vasto gestual fagotístico, percorrendo a tessitura do instrumento e explorando seus recursos expressivos. A obra é dedicada ao virtuoso Fábio Cury.

Em Burleske, o caráter **giocoso** e bem humorado é predominante. A vivacidade rítmica das cordas emoldura as peripécias do solista que oscila entre rápidas escalas e saltos. Lamento traz o lirismo pungente do registro agudo do fagote, numa quase toada barroca. Fagode, Pacote é o movimento mais desafiador tecnicamente, para solista e orquestra. Violinos se tornam cavaquinhos estilizados para materializar este divertido ‘fagode’ sinfônico. Conta-se que um belo dia a professora questionou qual era a profissão do pai do aluno-mirim, que respondeu: ‘meu pai toca fagote, fessora.’ Esta prontamente corrigiu o menino: Olhe, não é fagote. É pa-go-de !”

Fábio Cury

The objective of this project was to make a recording of unpublished works, including two pieces which were dedicated to me: the **Concerto for bassoon, harp and strings**, by André Mehmani, and the **Concertino for bassoon and orchestra** by Antonio Ribeiro. This compilation will include as well the previously unrecorded **Choro for bassoon and orchestra** by Camargo Guarnieri, which is the subject of my doctoral theses at the University of São Paulo. In addition to these unpublished works is the most well known Brazilian piece of the genre, the **Ciranda das sete notas** by Heitor Villa-Lobos.

The works by Villa-Lobos and Guarnieri are good examples of the styles of both composers as well as of the marked differences which distinguish them.

The **Ciranda** exemplifies the more spontaneous style of Villa-Lobos; it appears to have neither a structural plan nor a formal preoccupation, but is composed rather of a sequence of relatively independent sections, freely strung together and inspired by the composer's melodic inventiveness. The work's strongest unifying element is the seven note motive which appears at the beginning of the piece and returns at the end.

In interpreting the **Ciranda**, it is important to emphasize the characteristic rhythmic flexibility, which is the most controversial element of existing recordings of the piece and which gives it a markedly Brazilian aspect, without losing the sense of structure. The freest moments are those in which the texture permits the most artifice, as in the beginning, when the soloist is accompanied by short chords in the strings.

Bassoonist Noel Devos, who played the work for the composer, has observed that in the final section of the piece, the **meno** indication at the beginning of the section does not refer to the part immediately preceding it, in which the soloist is accompanied by one double bass, but rather to the waltz, which appears two times previously. Therefore, the tempo of this section should be flowing, while maintaining at the same time the **seresta** character.

While the **Ciranda** by Villa-Lobos touches the listener at a more emotional level, Guarnieri's **Choro** is remarkable for its intellectual ingenuity. As is typical of Guarnieri's works, the third measure of the piece, in which the soloist's line moves forward for the first time, introduces the "cell" which forms the basis of the motivic structural development. In contrast to what occurs in **Ciranda**, here there is a pre-established compositional plan in which there are no random elements.

The word **choro** is employed by Guarnieri with a different significance than when used by Villa-Lobos. In the case of the former, **choro** designates, almost always, a piece for solo instrument and orchestra, employing a traditional form. In the case of Villa-Lobos, the term **choro** is applied indistinctly to pieces with more diverse instrumentations, and used under the pretext of defining a new Brazilian genre, but which, in truth, performs the function of naming pieces which are formally very free and which do not fall into any traditional category.

The **Choro** consists of two movements: the first is inspired by the **seresta** style, and preceded by a recitative section, while the second is a stylization of such northeastern Brazilian rhythms as the **baião** and the **xaxado**, in which the accentuation plays a relevant role. Both movements are in monothematic sonata form.

The editing of this work was done by Antonio Ribeiro, who was a student of Guarnieri's during the last years of the composer's life, at which time the composer's health was failing. As a result, there are a number of mistakes in the score of what was Guarnieri's last work.

When I played Ribeiro's version of the **Choro** for the first time, with the Symphony Orchestra of the University of São Paulo in 2003, the idea occurred to Ribeiro to compose his own concerto, which was completed in 2008. Antonio Ribeiro is considered by music critics to be one of the most active and respected composers of his generation. His body of work includes over 80 compositions, written for diverse formations, from solo piano to electronic music to the symphony orchestra.

His works have been recorded on seven CDs as well as one DVD, a documentary produced in 2003 by Rádio e Televisão Cultura. Ribeiro participated in 2003 and 2007 in the prestigious Brazilian Contemporary Music Bienal in Rio de Janeiro, where he was awarded the Funarte Prize for best vocal composition.

The composer offers the following comments regarding his **Concertino**:

“The Concertino for Bassoon and Orchestra consists of two movements and a reduced orchestration, including strings, flute, oboe, clarinet and two horns, as well as the soloist. The first movement is a rereading of the urban **seresta** atmosphere, with an expanded tonality. The bassoon lines, which are based on the melodic character of the **seresta**, are constantly “deformed” by the angular and technically challenging nature of the writing. The second movement explores the bassoon’s diversity of articulation and range. There is an intense dialogue between the soloist and the other wind instruments, who act as quasi co-protagonists. The work closes with a long and virtuosic cadenza in which the principle thematic elements from the two movements are quoted. The **Concertino** was composed between the end of 2008 and the beginning of 2009 and is dedicated to the extraordinary bassoonist Fábio Cury.”

Pianist, arranger, composer and multi-instrumentalist, André Mehmari is considered to be a revelation in the world of contemporary Brazilian music. He has received prizes in the classical field (Concurso Nacional de Composição Camargo Guarnieri) as well as in the world of popular music (Prêmio Visa, Nascente-USP).

Mehmari has already dedicated two works to me: the **Choro breve** and the **Variações Villa-Lobos**, recorded by the Opus Brasil Ensemble on the **Meta Cultural** label. Regarding his Concerto for Bassoon, Harp and Strings, he offers the following commentary:

“Composed in three movements in January of 2009, the concerto expresses a vast representation of the bassoon’s gestures, covering the full range

and tessitura of the instrument and exploring its expressive capabilities. The work is dedicated to the virtuoso Fábio Cury.

In **Burleske**, the **gocoso** character is good humored and predominant. The rhythmic liveliness of the strings frames the soloist’s adventures which oscillate between fast scales and leaps. The **Lamento** displays the poignant lyricism of the bassoon’s upper register, in a quasi Baroque tune. **Fagode***, **Pacote** is the most technically challenging movement, for the soloist as well as for the orchestra. Violins become stylized cavaquinhos in order to bring to life this entertaining symphonic “fagode”.

*“fagode” is a play on words which combines “fagote” (bassoon) and “pagode” (a popular style of samba, which implies a party atmosphere).

Fábio Cury



FÁBIO CURY fagote

Fábio Cury graduou-se em fagote na UNICAMP, em 1991, sob a orientação de Paulo Justi e, logo em seguida, na condição de bolsista do Serviço de Intercâmbio Acadêmico Alemão (DAAD), integrou até 1994 a classe de solistas do Professor Klaus Thunemann, na Escola Superior de Teatro e Música de Hannover.

Recebeu o título de Mestre em Artes pela Universidade Estadual de Campinas, em 1999, e cursa atualmente o Doutorado em Música na Universidade de São Paulo.

Foi premiado em inúmeros concursos brasileiros, entre eles, em 1987, o Concurso para Jovens Solistas da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo e o VIII Prêmio Eldorado de Música, em 1995. Foi vencedor do Concurso para Fagotistas da Escola Superior de Teatro e Música de Hannover, em 1993, e recebeu, em 2000, em virtude de sua 3ª colocação, uma menção honrosa no Concurso Fernand Gillet promovido pela International Double Reed Society.

Gravou música de câmara pelos selos Paulus, Meridian e Brasil Meta Cultural.

Como solista, camerista e professor tem se apresentado e lecionado constantemente em todos os mais importantes festivais brasileiros. No exterior, tem atuado de forma marcante na divulgação do repertório brasileiro, ministrando palestras, dando cursos e apresentando-se como solista e camerista em países como Argentina, Panamá, Canadá e Inglaterra.

No Brasil teve passagens como fagotista principal pela Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, pela Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo e pela Orquestra Sinfônica Brasileira. Atualmente divide seu tempo entre: a atividade pedagógica e acadêmica, como professor da Universidade de São Paulo (USP), da Faculdade Cantareira e da Escola de Música do Estado de São Paulo (EMESP); a Orquestra Sinfônica Municipal, que integra como fagotista; e a carreira de solista, apresentando-se frente aos mais prestigiados grupos sinfônicos e camerísticos nacionais.

Fábio Cury é representante da firma Püchner no Brasil e toca com o fagote modelo superior.

FÁBIO CURY bassoonist

Fábio Cury earned a degree in bassoon performance from the UNCAMP in 1991, where he studied with Paul Justi. Shortly afterwards he received a scholarship from the German Academic Exchange Program (DAAD) in order to study with Professor Klaus Thunemann at the Conservatory of Theater and Music in Hannover. Fábio Cury received his Masters degree from the University of Campinas, Brazil, in 1999, and is currently enrolled in the doctoral program at the University of São Paulo.

Fábio has been awarded prizes in many Brazilian competitions, including, in 1987, the Young Soloists' Competition of the São Paulo Symphony Orchestra and the Eldorado Prize for Music, in 1995. He was the winner of the Bassoon Competition at the Hannover Music Conservatory in 1993, and was awarded an honorable mention at the International Double Reed Society's Fernand Gillet Competition.

As soloist, chamber musician and professor, he has performed and taught at all of the most important Brazilian music festivals. Outside of Brazil, Fábio has dedicated himself to promoting Brazilian repertory, giving lectures and courses and performing as a soloist in Argentina, Panama, Canada and England.

Fábio Cury has served as principal bassoonist with the São Paulo Symphony and with the Brazilian Symphony Orchestra. Currently he divides his time between performing and teaching, as professor at the University of São Paulo (USP), the Cantareira Faculty and the School of Music of the State of São Paulo (EMESP); as bassoonist in the Municipal Symphony Orchestra, and as soloist with the most prestigious orchestras and chamber music groups in Brazil.

Fábio Cury is a Püchner artist, playing the superior model. He has recorded various chamber music works on the Paulus, Meridian and Brasil Meta Cultural labels.





LUIZ FERNANDO MALHEIRO
regente

“Regência inspirada que vem do fosso
e incendeia a cena.....”

João Luiz Sampaio, O Estado de São Paulo, maio de 2005

Reconhecido pela crítica como um dos principais nomes da ópera no Brasil, Malheiro tem em seu repertório mais de 40 títulos.

É Diretor Artístico e Regente Titular da Orquestra Amazonas Filarmônica e do Festival Amazonas de Ópera (FAO). Foi também diretor de Ópera no Teatro Municipal (RJ).

Vencedor do Prêmio Carlos Gomes: Regente de Ópera (2009) e Universo da Ópera/2000, dirigiu no FAO/2005 a primeira montagem brasileira do Anel do Nibelungo pela qual recebeu mais dois prêmios: Universo da Ópera e Espetáculo do Ano. Em 2004, 2005 e 2007 regeu no Festival de Ópera de La Coruña na Espanha. No Brasil regeu a Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, a Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, a Orquestra Sinfônica Brasileira, a OSESP, a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, a Orquestra Sinfônica da Bahia dentre outras. Regeu também no Teatro Del Libertador de Córdoba na Argentina e a Orquestra Sinfônica de Porto Rico; na Europa regeu a Orquestra Filarmônica Marchigiana na Itália, a Orquestra da Ópera Nacional de Sófia na Bulgária, a Orquestra Sinfônica da Galícia e a Orquestra Sinfônica Castilha e Leon na Espanha. Gravou Fosca e Maria Tudor de Carlos Gomes em vídeo e CD.

Estudou composição com J. Targosz na Polônia e com R. Dionisi na Itália. Estudou regência com T. Colacioppo no Brasil, K. Missona na Polônia e na Itália estudou regência com Leonard Bernstein em Roma, F. Leitner em Siena e Carlo Maria Giulini em Milão.

LUIZ FERNANDO MALHEIRO

conductor

“Inspired conducting which comes from the orchestra pit and lights up the stage.....”
O Estado de São Paulo (a major São Paulo newspaper), May 2005

Acknowledged by music critics as one of the leading names in Brazilian opera, Malheiro has more than 50 operatic works in his repertoire.

He is Artistic Director and Conductor of the Amazon Philharmonic Orchestra and of the Amazon Opera Festival (FAO). He was also director of opera at the Municipal Theater of Rio de Janeiro.

Winner of the Carlos Gomes Award: Opera Conductor (2009), Universe of Opera/2000, he conducted the first Brazilian production of the Nibelungen Ring at the FAO/2005 for which he received two additional awards: Universe of Opera and Performance of the Year. In 2004, 2005 and 2007, he conducted the Opera Festival of La Coruña in Spain. In Brazil he conducted the Municipal Symphonic Orchestra of São Paulo, the Symphonic Orchestra of the Municipal Theater of Rio de Janeiro, the Brazilian Symphonic Orchestra, OSESP (São Paulo State Symphonic Orchestra), the Symphonic Orchestra of Minas Gerais and the Symphonic Orchestra of Bahia, among others. He also conducted at the Theater Del Libertador of Córdoba in Argentina and the Symphonic Orchestra of Porto Rico, the Orchestra of the Olympic Theater of Vicenza and the Marchigiana Philharmonic Orchestra in Italy, the Orchestra of the National Opera of Sofia in Bulgaria, the Symphonic Orchestra of Galicia and the Symphonic Orchestra of Castille and Leon in Spain. He recorded Fosca and Maria Tudor by Carlos Gomes in video and CD.

Malheiro studied composition with J. Targosz in Poland and with R. Dionisi in Italy. He studied conducting with T. Colacioppo in Brazil and K. Missona in Poland. In Italy, he studied with Leonard Bernstein in Rome, with F. Leitner in Siena and Carlo Maria Giulini in Milan.

MARCELO DE JESUS

regente



Graduado em composição e regência, e piano pela UNESP, trabalhou como pianista e maestro assistente dos regentes: Luiz Fernando Malheiro, Isaac Karabtchevsky, Karl Martin, Siegfried Köhler, Silvio Barbato, Jamil Maluf, Abel Rocha e Luis Gustavo Petri. Também se apresentou com vários cantores como Eva Marton, Aprille Milo, Renato Bruson, Enzo Dara, Justino Dias e Dennis O'Neil, entre outros.

Desde 1999, é diretor artístico adjunto do Festival Amazonas de Ópera, em Manaus, onde, em 2001, estreou como diretor musical e regente com a ópera **A flauta má-**

gica, de Mozart. Ainda em 2001, foi assistente de direção musical na temporada de óperas do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, onde, em 2002, passou a ocupar o cargo de diretor musical assistente.

Obteve grande sucesso de público e crítica com **Don Giovanni**, no VI Festival Amazonas de Ópera-2002, sendo considerado **maestro-revelação** pela revista Bravo.

Atualmente reside em Manaus, pois assumiu o cargo de Regente Titular da Orquestra de Câmara do Amazonas, fazendo sua estreia em 2003, no VII Festival Amazonas de Ópera com a ópera **La Cenerentola** de Rossini.

Em 2004, foi nomeado Maestro Adjunto da Amazonas Filarmônica, passando, desde então, a reger uma quantidade significativa de concertos da "Série Guaraná".

Em 2008, assumiu o cargo de Maestro Adjunto da Orquestra Experimental da Amazonas Filarmônica, regendo a ópera **Maroquinhas Fru-Fru**, de Ernst Mahle, no concerto inaugural do XII FAO. Ainda no XII FAO, regeu o concerto BarrOCA e a ópera **Turandot**, de Puccini, no Largo São Sebastião, ao lado do Teatro Amazonas, para um público estimado em trinta mil pessoas.

MARCELO DE JESUS

conductor

Marcelo de Jesus received his degree in composition, piano and conducting from the University of the State of São Paulo (UNESP). He has worked as a pianist and as a conducting assistant to Luiz Fernando Malheiro, Isaac Karabtchevsky, Karl Martin, Siegfried Köhler, Silvio Barbato, Jamil Maluf, Abel Rocha and Luis Gustavo Petri. He has worked with such opera singers as Eva Marton, Aprille Milo, Renato Bruson, Enzo Dara, Justino Dias and Dennis O'Neil, among others.

He has been adjunct artistic director of the Amazon Opera Festival in Manaus since 1995, where he debuted as music director in the Mozart's **Magic Flute**. He served as assistant musical director of operas during the 2001 season at the Municipal Theater in Rio de Janeiro, where, in 2002, he was officially appointed to the position.

He presently resides in Manaus, where he has assumed the position of principal conductor of the Chamber Orchestra of Amazonas, having made his debut in 2003, in the 6th **Festival Amazonas de Ópera**, conducting Rossini's **La Cenerenterola**.

Marcelo de Jesus received acclaim from critics and audiences following his performance of Don Giovanni during the fourth **Festival Amazonas de Ópera**: Bravo magazine described him as a "revelation". In 2004, he was appointed assistant conductor of the **Amazonas Filarmônica**, conducting a significant number of concerts in the "Guaraná Series".

In 2008, he served as assistant conductor of the **Orquestra Experimental da Amazonas Filarmônica**, conducting the opera **Maroquinhas Fru-Fru** by Ernst Mahle, in the inaugural concert of the FAO, where he also conducted the concert "BarrOCA" and Puccini's **Turandot** in the Largo São Sebastião, near the **Teatro Amazonas**, for an estimated 30, 000 people.

André Mehmani

Concerto para fagote, cordas e harpa (2009)

1 Burleske 4'24

2 Lamento 4'51

3 Fagode, pacote 4'27

Antonio Ribeiro

Concertino para fagote e orquestra de câmara (2008)

4 Andante, muito expressivo 9'06

5 Rápido 7'06

Mozart Camargo Guarnieri

Choro para fagote e orquestra de câmara (1991)
(revisão de Antonio Ribeiro)

6 Improvisando – Calmo 7'15

7 Allegro 2'52

Heitor Villa-Lobos

8 Ciranda das sete notas (1933) 10'55

Total: 51'13

Fábio Cury: fagote

Orquestra Amazonas Filarmônica, regência:

Luiz Fernando Malheiro (Ribeiro, Guarnieri e Villa-Lobos)

Marcelo de Jesus (Mehmani)

Produção Artematriz

Gravações realizadas no Teatro Amazonas em Manaus,
em 8/2009 (Mehmari e Ribeiro)
e 10/2009 (Guarnieri, Villa-Lobos)

Engenheiro de som e masterização Igor Jouk

Mixagem Igor Jouk e André Mehmari (faixas 1 a 3)

Fotos de Fábio Cury Heloísa Bortz

Projeto gráfico npdesign • Nilton Prado

Versão inglesa dos textos Sarah Hornsby

produção

artematrix
soluções culturais

apoio

CULTURA
Secretaria de Estado



realização



Projeto realizado com o apoio do Governo do Estado de São Paulo,
Secretaria de Estado da Cultura - Programa de Ação Cultural de 2008